



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Campus Alvorada

Rua Prof. Darcy Ribeiro nº 121, Bairro Campos Verdes, Alvorada/RS - CEP 94834-413 Telefone: 51 34839101

www.ifrs.edu.br – E-mail: secretaria.concamp@alvorada.ifrs.edu.br

- CONSELHO DE *CAMPUS* -

Resolução nº 003, de 15 de março de 2022.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE *CAMPUS* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Alvorada*, no uso de suas atribuições, considerando o que foi deliberado na reunião ordinária deste Conselho, realizada em 14 de março de 2022, RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR a revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Especialização em Saúde Coletiva, conforme anexo.

Fábio Azambuja Marçal

Presidente do Conselho



Ministério da Educação

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE ESPECIALIZAÇÃO
EM SAÚDE COLETIVA**

Alvorada, março 2022

COMPOSIÇÃO GESTORA DA INSTITUIÇÃO

Reitor do Instituto Federal do Rio Grande do Sul

Júlio Xandro Heck

Pró-Reitora de Ensino

Lucas Coradini

Pró-Reitora de Administração

Tatiana Weber

Pró-Reitora de Extensão

Marlova Benedetti

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Amilton de Moura Figueiredo

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Eduardo Giroto

CORPO DIRIGENTE DO CAMPUS ALVORADA

Fábio Azambuja Marçal – Diretor Geral

Fone (51) 3483.9101 fabio.marcal@alvorada.ifrs.edu.br

André Luis Demichei – Diretor de Ensino

Fone (51) 3483.9105 direcao.ensino@alvorada.ifrs.edu.br

Alaor Ribeiro de Souza – Diretor Administrativo e de Patrimônio

Fone (51) 3483.9102 dap@alvorada.ifrs.edu.br

Ana Paula Gemelli – Coordenadora de Desenvolvimento Institucional

Maluza Gonçalves dos Santos – Coordenadora de Ensino

Fone (51) 3483.9105 coordenacao.ensino@alvorada.ifrs.edu.br

Adriana Martins – Coordenador de Extensão

Fone (51) 3483.9104 extensao@alvorada.ifrs.edu.br

Marcelo Bergamin Conter – Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Fone (51) 3483.9104 cpipi@alvorada.ifrs.edu.br

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE CURSO

Márcia Fernanda de Mélo Mendes (coordenação) - IFRS Alvorada

Juliano Kreutz - IFRS Alvorada

Manuela Finokiet - - IFRS Alvorada

Daniel Rockenbach - IFRS Alvorada

Gisele Rangel - IFRS Alvorada

Vinícius Lima Lousada - IFRS Alvorada

Mauricio Polidoro - IFRS Porto Alegre

Roberta Machado - IFRS Rio Grande

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do curso: Especialização em Saúde Coletiva

Área de conhecimento: Saúde Coletiva

Habilitação: Especialista em Saúde Coletiva (Sanitarista)

Modalidade de oferta: presencial

Local de oferta: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Alvorada

Turno(s) de funcionamento: manhã, tarde e noite

Nº de vagas: 30

Periodicidade de oferta: a cada 2 anos

Carga horária: 484 horas (532 com TCC)

Tempo de integralização regular: 18 meses (3 semestres)

Tempo máximo de integralização: 24 meses (4 semestres)

Coordenador do curso: Márcia Fernanda de Mélo Mendes

Juliano Andre Kreutz (adjunto)

2. HISTÓRICO

O município de Alvorada está localizado na região metropolitana de Porto Alegre e conta com uma população de 206 mil habitantes, em uma área de 71.311 km² (FEE, 2016). O município é relativamente jovem, em 2015, completou-se 50 anos da sua emancipação de Viamão.

Sobre o *Campus* Alvorada do IFRS, cabe destacar que a caminhada para a construção de uma escola técnica nesta cidade vem de longa data. Em 2009, um grupo de lideranças políticas da cidade esteve com o Ministério da Educação, em Brasília, articulando a possibilidade da construção de uma escola técnica no município. Esta iniciativa parte da visível política de atenção a este campo da educação, expressa na ampliação da Rede Federal de Educação Tecnológica, a organização dessa rede nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e o grande investimento nas escolas estaduais através do programa Brasil Profissionalizado, entre outras políticas em vigor na época. Ainda em 2009, ficou acordado com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC-MEC) que Alvorada seria contemplada pelo Brasil Profissionalizado, com investimentos na Escola Estadual Gentil Viegas Cardoso e com a construção de uma Escola Técnica. Dentro dessa política, a escola seria construída com recursos federais, mas gerida e mantida pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Com a política de expansão da Rede Federal em pleno exercício, o IFRS ficou com a responsabilidade de expandir-se pela região metropolitana de Porto Alegre. Devido ao perfil socioeconômico de Alvorada, o IFRS indicou esta cidade para implantar um de seus *Campi*. Assim, Alvorada passou a fazer parte dessa instituição que tem sua Reitoria em Bento Gonçalves e atualmente conta com doze *Campi* implantados e cinco em implantação, na Região da Serra Gaúcha, na Capital do Estado, no Litoral, nas Regiões Sul e Norte do estado. A prefeitura de Alvorada teria de doar o terreno e disponibilizar a infraestrutura mínima (água, luz e saneamento) para a efetivação da obra. Em 2011, procurou-se o Governo do Estado para que o terreno que havia sido doado pela prefeitura, por contato do primeiro projeto (via Brasil Profissionalizado), fosse transferido para a construção de um *Campus* do IFRS.

Em 31 de outubro, foi realizada a primeira audiência pública na cidade, para apresentar o Instituto Federal, sua potencialidade e objetivos na cidade. Na ocasião, foi formado o Grupo de Trabalho (GT) que organizaria as futuras audiências definidoras

dos eixos tecnológicos a serem implantados em Alvorada. Organizado o GT, composto por representantes dos empresários, dos trabalhadores, dos estudantes, dos poderes executivo e legislativo do município, por representantes do governo do estado do Rio Grande do Sul e pelo IFRS, definiu-se a primeira reunião de trabalho para 15 de dezembro do referido ano.

No dia 1º de dezembro de 2011, a então Reitora do IFRS, Professora Cláudia Schiedeck Soares de Souza através da Portaria nº 743 de 2012, indicou o servidor Fábio Azambuja Marçal¹, como representante do IFRS na implantação do Campus Alvorada. Em 15 de dezembro de 2011, o GT definiu que as audiências seriam descentralizadas, sendo efetivadas em cinco bairros diferentes da cidade, e uma audiência final para apresentar os resultados indicados pelas anteriores. Definiu-se que as escolas das redes públicas estaduais e municipais, bem como setores vinculados à economia e cultura da cidade, seriam estratégicos nesse processo. Dessa forma, organizou-se um calendário entre os meses de março e abril de 2012 para ocorrerem esses diálogos com a comunidade.

Em dezembro de 2012, foi efetivada a dominialidade do terreno para efetivação da escola, de forma que o IFRS se tornou proprietário do espaço, podendo efetivar a licitação para a construção da obra. Em junho de 2013, foi assinado o convênio entre o IFRS e a prefeitura de Alvorada, de modo a ofertar cursos PRONATEC. No mesmo momento, foi inaugurado o escritório de implantação em espaço cedido pelo prefeito municipal da cidade, através da secretaria da educação. Assim, os gestores da implantação atuaram no Centro de Educação Florestan Fernandes, localizado na Rua Vereador Lauro Barcelos, 285, no bairro Água Viva.

Ao longo dos anos de 2013 e 2014, o *Campus* ofertou cursos do Programa Nacional Mulheres Mil e Pronatec, além de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Libras Básico. No ano de 2015, ocorreu a abertura da primeira turma de curso técnico do *Campus* Alvorada, de Tradução e Interpretação de Libras na forma subsequente, com ingresso através de processo seletivo complementar. No segundo semestre de 2015, foi realizada uma parceria com o município de Alvorada e de Novo Hamburgo, que viabilizou a oferta de um curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde aos profissionais em exercício nessa área. Em 2016, ocorreu a abertura da

¹ Posteriormente o servidor Fábio Azambuja Marçal foi nomeado Diretor Geral Pro Tempore do Campus Alvorada, através da Portaria nº 317/2014. Função essa mantida na gestão do Reitor Professor Doutor Osvaldo Casares Pinto, através da Portaria nº 110/2016 e atualizada pela Portaria nº 683 de 24 de abril de 2017 e eleito em 2019, mantendo-se até a data de hoje.

primeira turma do Curso Técnico em Processos Fotográficos, no turno da tarde e do Curso Técnico em Cuidador de Idosos Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), no turno da noite. No ano de 2017, houve o ingresso dos primeiros estudantes nos cursos integrados ao ensino médio: Curso Técnico em Meio Ambiente e Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo e primeira turma do curso de Especialização em Saúde Coletiva com um excelente aproveitamento.

No segundo semestre de 2017, ocorreu o processo de definição de novos cursos para o *Campus*, em processo conjunto entre servidores e membros da comunidade. Em audiência pública realizada no dia 28 de outubro, foram escolhidos três novos cursos para início no ano 2019: curso Técnico em Informática, subsequente ao ensino médio; curso de Licenciatura em Pedagogia; Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia.

Sublinhados alguns elementos que caracterizam o município de Alvorada, pode-se destacar que sua economia é baseada em serviços. 84,16% do valor adicionado bruto do município em 2015 é composto por este setor, enquanto 15,78% é composto pela indústria e apenas 0,06% pela agropecuária. O setor de serviços participa com 0,88% na produção total do estado do Rio Grande do Sul, enquanto a indústria participa com 0,44% (FEE, 2017). No ano de 1971, Alvorada constituiu seu pólo industrial, fator que contribui para a economia da região. Contudo, grande parte da população precisa se deslocar para municípios vizinhos em busca de oportunidades de trabalho, especialmente para a capital gaúcha, fato que caracteriza o município como cidade-dormitório.

Alvorada, como dito anteriormente, até o ano de emancipação, pertencia ao município de Viamão. A população que constituiu grande parte das moradias da região era considerada como excedente dos municípios mais desenvolvidos, o que atribuiu, desde sua origem, uma característica de maior vulnerabilidade dos cidadãos.

Podemos ver, no quadro a seguir, a partir de alguns dados apurados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sobre a população do município e sua escolaridade, a existência de um significativo passivo educacional:

Quadro 1: Indicadores socioeconômicos de Alvorada

Município	Indicadores
Alvorada	População em 2010 195.673

População estimada em 2017	208.177
Área da unidade territorial (Km ²)	71,311 km ²
Densidade demográfica (hab/Km ²)	2.743,94 hab/km ²
Nº de Matrículas – Ano 2015	
Total - Ensino fundamental	30.910
Ensino fundamental - escola pública estadual	12.936
Ensino fundamental-escola pública municipal	15.350
Total - Ensino médio	7.409
Ensino médio - escola pública estadual	7.061
Ensino médio - escola pública federal	0
Ensino médio - escola privada	348

Fonte: IBGE, 2018.

A análise dos dados econômicos nos mostra uma enorme prevalência do setor de serviços sobre os setores de produção industrial e agropecuária. Abaixo, seguem os valores do Produto Interno Bruto (PIB) de Alvorada, em comparação com o estado do Rio Grande do Sul e o Brasil.

Quadro 2: Relação do Produto Interno Bruto de Alvorada com o Rio Grande do Sul e o Brasil.

Produto Interno Bruto (Valor Adicionado), em Reais – ano ref. 2015.			
Variável	Alvorada	Rio Grande do Sul	Brasil
Agropecuária	1.229,94	~31.3 bilhões	~258 bilhões
Indústria	339.638,27	~77 bilhões	~12 trilhões
Serviços	1.053.309,80	~224,71 bilhões	~3,7 trilhões

Fonte: Dados de Alvorada: IBGE, 2018; dados do Rio Grande do Sul e do Brasil: Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul, 2018.

Assim, o PIB per capita apurado para o ano de 2015 é de R\$11.353,07. Atualmente, a cidade apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, apurado no ano de 2010 (IDHM), de 0,699. (IBGE, 2018).

Em relação ao número de matrículas escolares no ensino fundamental, em 2015, houve um total de 30.910, destas 12.936 em escolas estaduais e 15.350 em escolas municipais. No ensino médio, um total de 7.409, 7.061 em escolas públicas estaduais e 348 em escolas privadas. O município conta com 75 estabelecimentos de ensino (pré-escolar, fundamental e médio municipais, estaduais, federais e privados), que atendem um total de 39.441 mil alunos (IBGE, 2018). De acordo com dados da Secretaria Estadual de Educação (RIO GRANDE DO SUL, 2016), dentre essas instituições, 12 são

escolas públicas que ofertam Ensino Médio e 1 instituição privada que oferta Ensino Superior. Fica evidente que existe uma lacuna de oferta de cursos de Educação Superior. Atualmente, os estudantes interessados em uma formação que vá além do Ensino Médio precisam se deslocar a outros municípios, especialmente para Porto Alegre, onde se encontra a maior oferta educacional na rede pública e privada.

Para implantar um *Campus* do IFRS que atendesse ao contexto da cidade e micro-região, ocorreu o chamamento da população para participação em audiências públicas. Estas aconteceram com grande participação da comunidade. A metodologia foi encaminhada, conforme o combinado em um GT, composto por servidores do IFRS e por membros da sociedade civil de Alvorada, que coordenou os espaços de escuta dos alvoradenses.

Nas audiências públicas para a implantação do *Campus*, ocorreu a apresentação do Instituto Federal e de sua política; do estudo do perfil social, econômico e cultural da cidade; e do catálogo dos cursos técnicos da educação profissional. Logo em seguida, a comunidade foi dividida em pequenos grupos, de forma a sugerir os eixos técnicos a serem implantados em Alvorada. Depois desse debate, as indicações, ali surgidas, seriam socializadas no grande grupo. O GT teve o papel de tabular as indicações e verificar as possibilidades, de acordo com as condições objetivas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

Assim, as audiências indicaram os eixos com os quais o *Campus* Alvorada veio a trabalhar, junto aos arranjos produtivos e culturais locais. Desta maneira, o *Campus* veio ofertar cursos técnicos nos seguintes eixos tecnológicos: Ambiente, Saúde e Segurança; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; Produção Cultural e Design; e cursos da área de formação profissional em Língua Brasileira de Sinais, dentro do eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social.

Para efetivar a implantação do *Campus* Alvorada, o IFRS tem a previsão de 70 docentes e 45 técnico-administrativos em educação atuando nesta unidade.

Estando de acordo com a Lei de Criação dos Institutos Federais (BRASIL, 2008), o *Campus* Alvorada mantém oferta de pelo menos 50% de suas vagas na educação básica, prioritariamente no ensino médio integrado, nos cursos de Produção de Áudio e Vídeo e de Meio Ambiente. Além disso, possui o curso técnico em Cuidado de Idosos, o curso técnico concomitante em Processos Fotográficos e os cursos técnicos subsequentes em Processos Fotográficos e Tradução e Interpretação de Libras. Todos os

cursos do *Campus* têm como princípio a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Especialização Saúde Coletiva é uma estratégia de educação formal de profissionais em saúde, na modalidade de pós-graduação lato sensu. Estabelece, portanto, possibilidades de divulgação, acesso e problematização de produções científicas e tecnológicas.

A complexidade deste campo de saberes e práticas definiu historicamente a indissociabilidade entre as aprendizagens técnico-profissionais, as finalidades sociais e as discussões éticas. As tensões entre domínios de saber, organizações, processos e projetos de cuidado em saúde são atualizadas nos cotidianos de trabalho, em desenhos technoassistenciais variáveis, agenciados em encontros entre coletivos organizados de produção em saúde (em redes formais e informais).

O paradigma transdisciplinar emergiu, na trajetória de formação da Saúde Coletiva, como um modo de organizar enfoques disciplinares usuário-centrados, como fundamento das práticas de saúde e de produção de conhecimento.

As repercussões no campo da Educação em Saúde Coletiva incluem a mobilização de conteúdos, instrumentos e recursos técnicos associados a projetos de mudanças institucionais, destacados o Sistema Único de Saúde e a Reforma Sanitária Brasileira.

Neste sentido, nos processos pedagógicos, é fundamental a relação entre trabalho, ensino e cidadania. A articulação de formações disciplinares (Ciências Sociais e Humanas, Educação, Linguagens, Gestão Pública e Epidemiologia) apoia-se na análise de situações-problema vivenciadas nas redes de saúde e intersetoriais.

Neste curso, a problematização de experiências é estratégia estruturante em todos os componentes curriculares e acentuada na "Tutoria". Nesta, a formação de grupos de interesse para estudos e intervenções, com acompanhamento docente, facilitará o desenvolvimento de tecnologias de atenção, de gestão, de educação e de participação social contextualizadas locorregionalmente, em processos de integração, cooperação e intercâmbio com outros atores sociais.

4. JUSTIFICATIVA

O campo da Saúde Coletiva, como movimento, práticas de pensamento e de teorização, traduz-se em diferentes formas de "entender a saúde, pesquisá-la teoricamente e institucionalizá-la acadêmica, política e pedagogicamente" (NUNES, 2005, p. 14). Instituiu-se no Brasil nos anos 1970, com raízes na Medicina Social, do século XIX. Marcada pela interdisciplinaridade e pelo paradigma da complexidade (LUZ, 2009), agrega "as ciências sociais e humanas, a epidemiologia e política e o planejamento" (NUNES, 2006, p. 305) e intervém nas relações saúde-sociedade. Estuda, pesquisa e desenvolve tecnologias relacionadas à problemas de saúde das populações.

Desde a origem da Saúde Coletiva, área específica de saberes e de práticas, são inseparáveis em seu desenvolvimento as repercussões sociais, tecnológicas, econômicas, sanitárias e profissionais.

A afirmação e a reinvenção da Reforma Sanitária Brasileira e do Sistema Único de Saúde inter-relacionam-se com a formação técnico-política de múltiplos atores sociais, especialmente na Administração Pública.

As pós-graduações, em geral, são estratégicas para o desenvolvimento, a divulgação, o acesso e a crítica à produção científica e tecnológica. Mobilizam, ainda, cooperações na produção de conhecimentos e no desenvolvimento de tecnologias. O curso de Especialização em Saúde Coletiva, direcionado a diversos segmentos sociais, contribui direta e indiretamente com a ampliação da eficácia e da efetividade de práticas clínicas, gerenciais, educacionais e de controle social de organizações públicas e privadas.

Há uma tendência de crescimento dos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva, conforme representação gráfica extraída de Documento de Área da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação:

Figura 1 – Evolução regional cumulativa dos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva no Brasil, 2015

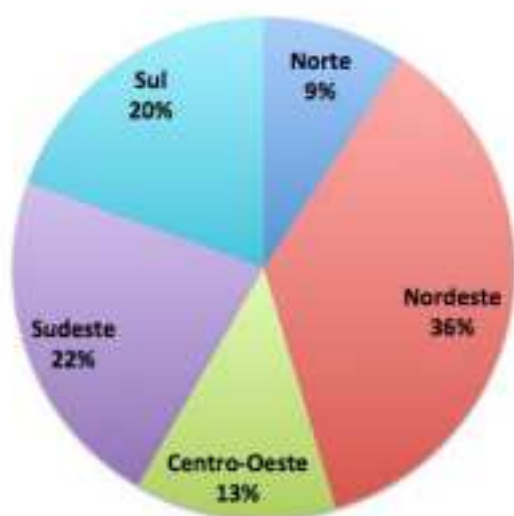


Fonte:

Consideram-se, neste quadro, somente os cursos de mestrado e de doutorado. Situa-se a importância e a consolidação acadêmica deste campo de saber.

Em relação às pós-graduações *lato sensu*, destacam-se as diferenças de distribuição entre as regiões do Brasil. Os dados sobre as Especializações em Saúde Coletiva, disponíveis no site do Ministério da Educação, indicam que há um predomínio na região Nordeste (36%) e Sudeste (22%). Na região Sul (20%), dos 21 cursos, 9 (nove) estão situados no Rio Grande do Sul, nenhum destes no município de Alvorada.

Cursos de Especialização em Saúde Coletiva por região do Brasil, ativos em janeiro de 2017



Fonte: <http://emec.mec.gov.br/>

emec.mec.gov.br/

As iniciativas de qualificação de políticas públicas de saúde e intersetoriais instituem historicamente inúmeras estratégias de mudanças nas práticas de educação em saúde, a considerar a Educação Permanente em Saúde, a Educação Popular e a educação formal de profissionais em saúde, incluindo as *especializações*. Em qualquer um destes recortes teórico-práticos, organizações e processos de gestão, de educação, de atenção e de participação social diferenciam-se e interagem. Reconhece-se que as práticas de saúde, "além de orientadas pelos saberes científicos, são também constituídas a partir de sua finalidade social, que é historicamente construída" (MERHY & FEUERWERKER). Deste ponto de vista, a Saúde Coletiva é também um campo matricial das políticas de reforma do ensino e complexifica os objetos, os meios, os modos e as finalidades das aprendizagens em saúde.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Promover processos dialógicos de conhecimento e de intervenção no campo da Saúde Coletiva, com atores sociais das redes de saúde e intersetoriais, na perspectiva da integralidade em saúde, ao articular saberes e práticas populares, tradicionais e científicas de modo contextualizado e interdisciplinar.

5.2 Objetivos Específicos

- Estudar diferentes perspectivas sociológicas, filosóficas, históricas e antropológicas sobre saúde e práticas de cuidado.
- Compreender relações entre experiência e narrativa, a partir de problematizações de dispositivos de configuração do olhar e da análise de associações entre percepções, sensações e pensamento, ao correlacionar linguagens, artes e processos de subjetivação.
- Complexificar e potencializar as intervenções de diferentes atores sociais nas políticas públicas de saúde e intersetoriais, nas esferas da educação, da gestão, da atenção e da participação social, ao estudar temas estratégicos no campo da Saúde Coletiva, como violência, determinantes sociais dos processos de saúde-doença, comunicação em saúde e alteridade.

- Analisar práticas cuidadoras e tecnologias de cuidado, a considerar aspectos técnicos, éticos e políticos.

- Problematizar e constituir práticas de Educação em Saúde Coletiva, consideradas as realidades socio sanitárias dos territórios e os cotidianos das redes de atenção, gestão, controle social e educação em saúde e intersetoriais como redes-escola.

- Instituir estratégias de cooperação solidária entre coletivos organizados de produção em saúde, na perspectiva de compartilhamento de experiências, colaboração política e técnico-científica. - Produzir conhecimentos em organizações e processos coletivos, em rede, que contribuam locorregionalmente no desenvolvimento de tecnologias (leves, leve-duras e duras) no âmbito das políticas públicas de saúde e intersetoriais.

- Desenvolvimento de escrita criativa, técnica, científica, ensaística e cartográfica (diários, memoriais, portfólios).

6. PÚBLICO ALVO E REQUISITOS MÍNIMOS PARA INGRESSO

A Especialização em Saúde Coletiva, de caráter interdisciplinar, dirige-se a diplomados em cursos de graduação ou demais cursos superiores.

7. PERFIL DO EGRESSO

As competências e as habilitações dos especialistas em Saúde Coletiva, certificados como Sanitaristas, incluem apropriações de diferentes saberes-objetos, produções conceituais e metodológicas específicas, além do domínio de um conjunto de atividades (saber-fazer) e de dispositivos relacionais. O egresso do curso terá como habilidades e competências:

- Delimitar e compreender problemas sanitários sob diferentes pontos de vista sociológicos, filosóficos, históricos e antropológicos.

- Analisar e interpretar diferentes tipos de narrativas e problematizar as relações entre linguagem, olhar e verdade, em particular nos encontros entre trabalhadores e usuários de saúde.

- Analisar, formular e gestionar políticas públicas de saúde e intersetoriais participativas e contextualizadas ética, técnica e politicamente nas realidades socio sanitárias de diferentes territórios, a considerar as perspectivas das Ciências

Sociais e Humanas e da Epidemiologia na abordagem de temas estratégicos no campo da Saúde Coletiva, como violência, determinantes sociais dos processos de saúde doença, comunicação em saúde e alteridade.

- Analisar e gestionar práticas cuidadoras e tecnologias de cuidado na perspectiva da integralidade em saúde.

- Construir práticas de Educação em Saúde, em diferentes modalidades de integração entre educação, trabalho e cidadania, como nas Residências em Saúde, em Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde, em Intercâmbios de Educação em Saúde Coletiva, em práticas de Educação Popular em Saúde e em percursos de Educação Formal de Profissionais em Saúde.

- Promover a produção de conhecimentos em processos analíticos coletivos, que contribuam locorregionalmente no desenvolvimento de tecnologias (leves, leve-duras e duras) no âmbito das políticas públicas de saúde e intersetoriais.

8. MATRIZ CURRICULAR

Na Especialização em Saúde Coletiva, é central a produção de aprendizagens a partir de diferentes formações disciplinares, como as Ciências Sociais e Humanas em Saúde; Linguagens; Políticas, planejamento e gestão de sistemas e serviços de saúde; Clínica, Educação e Produção de Conhecimentos em Saúde. Neste sentido, o processo educativo contemplará os seguintes componentes curriculares:

Disciplina	Carga horária (horas-aula)	Carga horária (horas-relógio)	Semestre 1 e 2*	Semestre 3
Ciências Sociais e Humanas em Saúde	57,6	48h	X	
Linguagens, artes e experiência	57,6	48h	X	
Políticas, planejamento e gestão de sistemas e serviços de saúde	57,6	48h	X	
Clínica: invenção e biopolítica	57,6	48h	X	
Educação em Saúde	57,6	48h	X	
Produção de Conhecimentos em Saúde	57,6	48h	X	
Comunicação e Acessibilidade em Saúde	57,6	48h	X	
Tópicos em Epidemiologia	57,6	48h	X	
Trabalho de Conclusão de Curso	57,6	48h		X
Intercâmbio de Educação em Saúde Coletiva**	120	100h		X
Total Geral	638,4	532h		

* No primeiro e segundo semestre serão oferecidos 4 componentes curriculares em cada um deles que

podem variar a ordem da oferta em cada turma nova, exceto Trabalho de Conclusão e Curso e Intercâmbio de Educação em Saúde Coletiva que deve ser integralizado em 3 semestres.

** Até o último semestre o estudante deverá realizar um Intercâmbio de Educação em Saúde Coletiva, totalizando 100 horas.

9. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Especialização em Saúde Coletiva, será constituído por professores especialistas de acordo com as exigências estabelecidas nas normativas do IFRS e não apresenta carga horária em EAD. Seus professores serão no mínimo 50% (cinquenta por cento) destes apresentarão titulação de mestre ou de doutor, diplomados em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pelo Ministério da Educação, conforme representado no quadro abaixo.

DADOS DOS DOCENTES	
Nome	André Noronha Furtado de Mendonça
CPF	006.178.667-59
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40h DE
<i>Campus</i> de lotação	Alvorada
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutor/2015/UFRGS
Nome	Cristiane Silva Esteves
CPF	010.719.570-40
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40h DE
<i>Campus</i> de lotação	Alvorada
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutora/2015/PUC
Nome	Caroline de Castro Pires
CPF	001.265.380-26
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40h DE
<i>Campus</i> de lotação	Alvorada
Titulação Máxima/Ano/IES	Mestra/2016/ UFRGS e PUC
Nome	Daniel Longo Rockenbach
CPF	016.265.850-83
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40h DE
<i>Campus</i> de lotação	Alvorada
Titulação Máxima/Ano/IES	Metre/2020/Unisinos
Nome	Gisele Maciel Monteiro Rangel
CPF	650.250.240-72

Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40h DE
<i>Campus</i> de lotação	Alvorada
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutora/ 2016/UFRGS
Nome	Jonas Francisco de medeiros
CPF	000.247.080-14
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40h DE
<i>Campus</i> de lotação	Alvorada
Titulação Máxima/Ano/IES	Mestre/2017/UFRGS
Nome	Juliano André Kreutz
CPF	000.950.740-07
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40h DE
<i>Campus</i> de lotação	Alvorada
Titulação Máxima/Ano/IES	Mestre/2012/UFRGS
Nome	Juliano Rodrigues
CPF	007.568.470-52
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40h DE
<i>Campus</i> de lotação	Alvorada
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutor/2019/UFRGS
Nome	Manuela Finokiet
CPF	000.698.020-17
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40h DE
<i>Campus</i> de lotação	Alvorada
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutorado/2016/UFRGS
Nome	Márcia Fernanda de Mélo Mendes
CPF	744.630.040-04
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40h DE
<i>Campus</i> de lotação	Alvorada
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutora/2021/ URV e UFPA
Nome	Maurício Tavares Pereira
CPF	49261533515
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40h DE
<i>Campus</i> de lotação	Alvorada
Titulação Máxima/Ano/IES	Mestre/2013/FAJE-BH
Nome	Miguel da Camino Perez
CPF	030.911.990-10
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40h DE

<i>Campus</i> de lotação	Alvorada
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutor/2021/PUC
Nome	Sabrina Chapuis de Andrade
CPF	016.055.080-71
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40h DE
<i>Campus</i> de lotação	Alvorada
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutora/2020/PUC RS
Nome	Vinícius Lima Lousada
CPF	944.751.050-72
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40h DE
<i>Campus</i> de lotação	Alvorada
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutor/2011/UFRGS
Nome	Carla Luciane dos Santos Borges
CPF	397.961.160-49
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40h DE
<i>Campus</i> de lotação	Rio Grande
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutora/2020/UFPEL
Nome	Maurício Polidoro
CPF	344.057.838-02
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40h DE
<i>Campus</i> de lotação	Porto Alegre
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutor/2016/UFRGS
Nome	Roberta Antunes Machado
CPF	007.646.370-29
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40h DE
<i>Campus</i> de lotação	Rio Grande
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutora/2021/UFPEL
Nome	Alcindo Antonio Ferla
CPF	411.449.450-20
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40h DE
<i>Campus</i> de lotação	UFRGS
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutor/2002/UFRGS
Nome	Daniel Canavese de Oliveira
CPF	030.104.439-27
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40h DE
<i>Campus</i> de lotação	UFRGS

Titulação Máxima/Ano/IES	Doutor
Nome	Rose Mari Ferreira
CPF	394.256.900-06
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	seletista
<i>Campus</i> de lotação	Secretaria Municipal de Saúde de Alvorada
Titulação Máxima/Ano/IES	Mestra/2021/UFRGS
Nome	Thaís Maranhão de Sá e Carvalho
CPF	725.754.681-91
Horas de dedicação semanal ao IFRS (indicar se DE)	40h
<i>Campus</i> de lotação	-
Titulação Máxima/Ano/IES	Doutora/2021/UFRGS

10. PROGRAMA POR DISCIPLINAS

DISCIPLINA: Ciências Sociais e Humanas em Saúde
DOCENTE(S): Daniel Canavese, Juliano André Kreutz, Rose Mari Ferreira, Maurício Tavares Pereira
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Interdisciplinar/Sociais e Humanidades
CARGA HORÁRIA: 48 horas (57,6 horas-aula e 12 turnos)
EMENTA: Estudo da história e de diferentes perspectivas das ciências sociais e humanas em saúde. Delimitação, teórica e metodológica, e compreensão de problemas sanitários sob diferentes pontos de vista sociológicos, filosóficos, históricos e antropológicos. Estudo de temas transdisciplinares estratégicos à Saúde Coletiva, como: gênero, desigualdades sociais, migrações, necropolítica, conflitos sócio-ambientais e sanitários, antropoceno, racismo, processos de subjetivação contemporâneos, colonialismo, insegurança alimentar, uso de drogas, violência entre outros.
REFERÊNCIAS:
Básicas:
CARNEIRO, SUELI. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil – São /Paulo: Selo Negro, 2011.
MINAYO, Maria Cecília de Souza; COIMBRA JR., CARLOS E. A. (Org.). Críticas e Atuantes: Ciências Sociais e Humanas em Saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
BARATA, R. B. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. Disponível em: https://static.scielo.org/scielobooks/48z26/pdf/barata-9788575413913.pdf
Complementares:
FOUCAULT, Michel. História da Loucura. Tradução de José Teixeira Coelho Neto. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
AROUCA, Antônio Sérgio da Silva. O dilema preventivista: contribuição para a

compreensão e crítica da medicina preventiva. 1975. 197 f. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas, 1975.

FRANCO, Fábio Luis. Governar os mortos: Necropolíticas, desaparecimento e subjetividade. Ubu Editora, 2021

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. 1ª ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2021.

LUZ, Madel T.. Natural, Racional, Social: razão médica e racionalidade científica moderna. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

Sugeridas:

ALMEIDA, S. L. (2019). **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro: Pólen. Brasil.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra : uma política para o SUS /** Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. – 3. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2017.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** 1ª Ed.-São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

BONET, Octavio. **Saber e sentir: uma etnografia da aprendizagem da biomedicina**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

BORBA, R. O (Des) Aprendizado de Si: transexualidades, interação e cuidado em saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2016.

CAPONI, Sandra; VERDI, Marta; BRZOZOWSKI, Fabíola Stolf; HELLMANN, Fernando. **Medicalização da vida: ética, saúde pública e indústria farmacêutica**. Palhoça: Unisul, 2010.

CAROLAN, Michael. **The sociology of food and agriculture**. Routledge, 2016.

CASTIEL, Luis David. **A medida do possível: saúde, risco e tecnobiociências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

COSTA, Luiza Santos Moreira; Almeida, Regina Célia Nascimento; Mayworm, Mariana Cristina; (COL.). O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas. In: **Revista Brasileira de Clínica Médica** , 2009; 7:166-170. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2009/v7n3/a166-170.pdf>.

DA SILVA JUNIOR, Nelson; ZANGARI, Wellington. A psicologia social e a questão do hífen. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: <https://sites.usp.br/ppg-pst/wp-content/uploads/sites/218/2017/03/psicologiasocialquestaohifen.pdf>

- DINIZ, Débora. **Zika: do sertão nordestino à ameaça global**. Editora José Olympio, 2016.
- DONNANGELO, Maria Cecília Ferro. **Medicina e sociedade: o médico e seu mercado de trabalho**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2011
- FAO, FIDA, OPS, WFP y UNICEF. 2020. **Panorama de la seguridad alimentaria y nutrición en América Latina y el Caribe 2020**. Santiago de Chile. Disponível em: <https://doi.org/10.4060/cb2242es>.
- FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. 2021. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2021. Transforming food systems for food security, improved nutrition and affordable healthy diets for all**. Rome, FAO. Disponível em: <https://doi.org/10.4060/cb4474en>
- FOUCAULT, Michel. O nascimento da medicina social. In: _____. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1989.
- FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1977-1978)**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- GOLDENBERG, Paulete (Org.). **O Clássico e o Novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.
- HELMAN, Cecil G. **Cultura, Saúde e Doença**. Tradução de Ane Rose Bolner. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- IANNI, Aurea; PEREIRA, Patrícia Cristina Andrade. Acesso da Comunidade Surda à Rede Básica de Saúde. In: **Saúde e Sociedade** . v.18, p. 89-92, supl.2, 2009. . Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/download/29582/31449> .
- LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steve. **A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos**. Tradução de Angela Ramalho Vianna. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
- LATOUR, Bruno, SCHAFFER, Simon, GAGLIARDI, Pasquale. LATOUR, B. et al. **A Book of the Body Politic: Connecting Biology, Politics and Social Theory**. Venezia/Italy: Giorgio Cini, 2020. Disponível em: <https://www.cini.it/wp-content/uploads/2020/03/BODY-POLITICS-complete-Online.pdf>
- LOBO, Lilia Ferreira. **Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- Machado, C. R., Floriano, C., Sérgio, S., Barcellos, B., & Grande, R. **Conflitos ambientais e urbanos: pesquisas e resistências no Brasil e Uruguai**. Rio Grande: Furg, 2018.
- MACHADO, Roberto; LOUREIRO, Angela; LUZ, Rogerio; MURICY, Katia. **Danação da norma: a medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil**. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
- MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. n-1 edições, 2021.

- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência e Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Amor e violência** : um paradoxo das relações do namoro e do 'ficar' entre jovens brasileiros. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.
- MOL, Annemarie. **Eating in Theory**. Duke University Press. 2021.
<https://doi.org/10.1215/9781478012924>
- OTHERO, Marília Bense; AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. **Necessidades de saúde da pessoa com deficiência**: a perspectiva dos sujeitos por meio de histórias de vida . Comunicação saúde educação. v.16, n.40, p. 219-233, jan./mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v16n40/aop1212.pdf> .
- PRECIADO, B. **Manifesto Contrasexual**. São Paulo: n-1 edições, 2014.
- REZENDE, Patricia Luiza Ferreira. **Implante Coclear**: normalização e resistência surda. Ed. CRV, 2013. 162p.
- ROCON, Pablo Cardozo et al. Saúde e transexualidade entre dispositivos e tecnologias do gênero. **ACENO-Revista de Antropologia do Centro-Oeste**, v. 7, n. 13, p. 165-180, 2020.
- SAFATLE, Vladimir; DA SILVA JUNIOR, Nelson; DUNKER, Christian. **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Autêntica Editora, 2021.
- SADER. **Quando novos personagens entraram em cena**: experiências e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo 1970-1980. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- SEVCENKO, Nicolau. **A revolta da vacina**: mentes insanas em corpos rebeldes. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- SINGER, Merrill. **Introduction to syndemics: A critical systems approach to public and community health**. John Wiley & Sons, 2009.
- VIDAL, Fernando; ORTEGA, Francisco. Somos nosso cérebro. **Neurociências, subjetividade, cultura**. São Paulo: N-1, 2019.
- VIGARELLO, Georges. **Lo limpio y lo sucio**: la higiene del cuerpo desde la Edad Media. Versión española de Rosendo Ferrán. Madrid: Alianza Editorial, 1985.

DISCIPLINA: Linguagens, artes e experiência

DOCENTE(S): André Furtado, Caroline de Castro Pires, Juliano André Kreutz

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Letras e Artes

CARGA HORÁRIA: 48 horas (57,6 horas-aula e 12 turnos)

EMENTA: Estudo de relações entre experiência e narrativa. Análise de diferentes tipos de narrativas, ficcionais e não-ficcionais. Problematização de relações entre linguagem, olhar e

verdade, em particular nos encontros entre trabalhadores e usuários de saúde. Estudo de temas transdisciplinares estratégicos à Saúde Coletiva, como: gênero, desigualdades sociais, migrações, necropolítica, conflitos sócio-ambientais e sanitários, antropoceno, racismo, processos de subjetivação contemporâneos, colonialismo, insegurança alimentar, uso de drogas, violência entre outros.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

DELEUZE, Gilles. **Proust e os signos**. Tradução de Antonio Piau e Roberto Machado. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

LARROSA, Jorge. **La experiencia de la lectura**: estudios sobre literatura y formación. Fondo de Cultura Económica, 2003.

MARTÍNEZ-HERNÁNDEZ, Àngel; MASANA, Lina; DIGIACOMO, Susan M. (EDS.). **Evidencias y narrativas en la atención sanitaria**: una perspectiva antropológica. Tarragona / Porto Alegre: URV / Rede Unida, 2013.

Complementares:

AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BROCKMEIER, Jens; HARRE, Rom. Narrativa: problemas e promessas de um paradigma alternativo. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 525-535, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722003000300011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 Jan. 2017.

ECO, Umberto. **A definição de Arte**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1972.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Sugeridas:

DELEUZE, Gilles. **Crítica e clínica**. São Paulo: Editora 34, 1997.

FAVORETO, César Augusto Orazem; CAMARGO JR, Kenneth Rochel de. A narrativa como ferramenta para o desenvolvimento da prática clínica. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 15, n. 37, p. 473-483, June 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832011000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 Jan. 2017.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: _____. **Ditos e escritos V**: ética, sexualidade, política. Tradução de Elisa Monteiro e Inês Dourado Barbosa. 2. ed. Rio

de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. Tradução de Salma Tannus Muchail. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, Michel. O belo perigo. Tradução de Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2016

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Educação, Arte e Vida em Bakhtin** . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar escrever esquecer**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

LARROSA, Jorge. A experiência da leitura. In: _____. **Pedagogia profana**. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. 5.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

RABELO, Míriam Cristina; ALVES, Paulo César B.; SOUZA, Iara Maria A. **Experiência de doença e narrativa**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política. Tradução de Mônica Costa Netto. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

RANCIÈRE, Jacques. As margens da ficção. Tradução de Fernando Scheibe. São Paulo: Editora 34, 2021.

RANCIÈRE, Jacques. Aisthesis: cenas do regime estético da arte. Tradução de Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: Editora 34, 2021.

ROLNIK, Suely. Geopolítica da cafetinagem. In: SCHULER, Fernando; AXT, Gunter (Org.). **Brasil contemporâneo**: crônicas de um país incógnito.

ROSS, Kristin. Luxo comunal: o imaginário político da comuna de Paris. São Paulo: Autonomia literária, 2021.

Diversos textos literários e obras cinematográficas.

DISCIPLINA: Políticas, planejamento e gestão de sistemas e serviços de saúde

TIPO: Obrigatória

DOCENTE(S): Alcindo Ferla, Carla Luciane dos Santos Borges, Márcia Fernanda de Mélo Mendes

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Saúde Coletiva

CARGA HORÁRIA: 48 horas (57,6 horas-aula e 12 turnos)

EMENTA:

Estudo do histórico das políticas públicas de saúde no Brasil; Reforma Sanitária Brasileira; constituição do SUS; saúde pública e saúde coletiva no contexto brasileiro e internacional. Definição e aplicação prática da saúde coletiva; inter-relações da saúde coletiva com questões históricas, políticas e sociais. Atenção à saúde; Planejamento em saúde. Vigilância

em Saúde. Uso de indicadores para o planejamento das ações.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

- CAMPOS, G. W. **Tratado de saúde coletiva** - Editora Hucitec.
- GIOVANELLA, Lígia (org.) **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.
- BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. **A Saúde e seus Determinantes Sociais**. In *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1): 77-93, 2007.

Complementares:

- CAMPOS, G. W. **Saúde Pública e Saúde Coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas** in *Ciência & Saúde Coletiva*, 2000.
- ALMEIDA-FILHO, N. A.; MARRETO, M. L.; **Epidemiologia e Saúde**. Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- BAHIA, L.; De SOUZA, L. E. P. F. **Regulação da saúde: as agências reguladoras setoriais (ANVISA e ANS)**. In: PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. *Saúde Coletiva: teoria e prática*. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
- BIRMAN, J. **A Physis da saúde coletiva**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312005000300002
- CASTELLANOS, M. E. P.; LOYOLA, M. A.; IRIART, J. A. B. *Ciências Sociais em Saúde Coletiva*. In: Paim JS, Almeida-Filho N. **Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

Sugeridas:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Regulação**. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/home>. Acesso em: 28 jan. 2016.
- Brasil. Fundação Nacional de Saúde. **Vigilância ambiental em saúde**. – Brasília: FUNASA, 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sinvas.pdf Acesso em: 28 jan. 2016.
- CORRÊA, M. J. M.; PINHEIRO, T. M. M.; MERLO, A. R. C.. **Vigilância em Saúde do trabalhador no Sistema único de Saúde: teorias e práticas**. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.
- CUNHA, G. T. **A construção da clínica ampliada na atenção básica**. São Paulo: Editora Hucitec; 2005. 212 pp.
- De MORAES, I. H. S. **Sistema de informações em saúde: patrimônio da sociedade brasileira**. In: PAIM, J. S., ALMEIDA-FILHO, N. *Saúde Coletiva: teoria e prática*. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
- FRANCO, T. B. **As Redes na Micropolítica do Processo de Trabalho em Saúde**. 2006.
- HELMAN, Cecil G. *Cultura, saúde e doença*. Porto Alegre: Artmed. 2003.
- LINS, Auristela Maciel; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. **O discurso da institucionalização de práticas em saúde: uma reflexão à luz dos referenciais teóricos das ciências humanas**. *Physis* [online]. 2008, vol.18, n.3, pp. 483-499.
- MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- MERHY E. E.; MAGALHÕES-JÚNIOR, H. M. M., RIMOLI, J.; FRANCO, T. B., BUENO, W. S., (Org.) **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.
- MERHY, E. E. *Saúde: a cartografia do trabalho vivo*. 3ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- Organização Mundial da Saúde. *Mulheres e saúde: evidências de hoje, agenda de amanhã*. OMS, 2009.

PAIM, J. S., ALMEIDA-FILHO, N. Análise de situação de saúde: o que são necessidades e problemas de saúde? In: Paim JS, Almeida-Filho N. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: Teoria e Prática. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2006.

SAMICO, Isabella; FELISBERTO, Eronildo; FIGUEIRÓ, Ana Cláudia; de FRIAS, Paulo Germano. Avaliação em Saúde. Bases Conceituais e Operacionais. Rio de Janeiro: MedBook, 2010.

TEIXEIRA, M. G; COSTA, MCN. Vigilância epidemiológica: políticas, sistemas e serviços. In: Giovanella L (Org.). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.

UGÁ, M. A. D; PORTO, S. M.; PIOLA, S. F. Financiamento e alocação de recursos em saúde no Brasil. In: GIOVANELLA, L. (Org.). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.

VIEIRA, S. Introdução a bioestatística. 6ª Tiragem (revista e ampliada). Rio de Janeiro, Ed. Campos, 1998.

DORIA-FILHO, U. Introdução à bioestatística para simples mortais. São Paulo. Negócio Editora, 1999.

PAGANO, M; GAUVREU, K. Princípios de Bioestatística, 2ª edição, Ed. Thomson Learning, São Paulo, 2006, 506p.

DISCIPLINA: Educação em Saúde

DOCENTE(S): Carla Luciane dos Santos Borges, Juliano André Kreutz, Manuela Finockiet, Vinícius Lima Lousada Daniel Longo Rockenbak

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

CARGA HORÁRIA: 48 horas (57,6 horas-aula e 12 turnos)

EMENTA: Estudo de conceitos e práticas de educação formal de profissionais em saúde e de docência na saúde. Análise de aprendizagens no trabalho, em redes de cuidado. Estabelecimento de relações entre Educação Continuada, Educação Permanente em Saúde e Educação em Saúde Coletiva. Problematização de políticas, movimentos e práticas de Educação Popular em Saúde. Interpretação de políticas públicas de educação em saúde e de estratégias de gestão da educação na saúde. Biopolítica, comunicação e informação em Saúde Coletiva. Aprendizagens, arte e invenção: perspectivas de desescolarização, educação libertária, projetos pedagógicos singulares e autogestão pedagógica. Estudo de temas transdisciplinares estratégicos à Saúde Coletiva, como: gênero, desigualdades sociais, migrações, necropolítica, conflitos sócio-ambientais e sanitários, antropoceno, racismo, processos de subjetivação contemporâneos, colonialismo, insegurança alimentar, uso de drogas, violência entre outros.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

CASTIEL, Luis David; VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto. Precariedades do excesso: informação e comunicação em saúde coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica. Tradução de Roberto Machado. 6.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Ruben Araujo de (Org.). **Ensinar saúde:** a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, CEPESC, ABRASCO, 2005.

Complementares:

AYRES, José Ricardo C. M. Ayres. **Cuidado:** trabalho e interação nas práticas de saúde. Rio de Janeiro: CEPESC, IMS/UERJ, ABRASCO, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-168, Feb. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 dez. 2016.

CECCIM, Ricardo Burg; KREUTZ, Juliano André; CAMPOS, Jaqueline Paiva de et al (Org.). **In-formes da atenção básica:** aprendizados de intensidade por círculos em rede. Prospecção de Modelos Tecnoassistenciais na Atenção Básica em Saúde - Volume 1. Porto Alegre: Rede Unida, 2016.

CECCIM, Ricardo Burg; KREUTZ, Juliano André; CAMPOS, Jaqueline Paiva de et al (Org.). **Intensidade na atenção básica:** prospecção de experiências informes e pesquisa-formação. Prospecção de Modelos Tecnoassistenciais na Atenção Básica em Saúde - Volume 2. Porto Alegre: Rede Unida, 2016.

Sugeridas

CORRÊA, Guilherme Carlos. **Educação, comunicação, anarquia:** procedências da sociedade de controle no Brasil. São Paulo: Cortez, 2006.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade, 3:** o cuidado de si. Tradução de Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

KASTRUP, Virgínia; MACHADO, Adriana Marcondes (Org.). **Movimentos micropolíticos em saúde, formação e reabilitação.** Curitiba: CRV, 2016.

MATTA, Gustavo Corrêa; LIMA, Júlio César França (Org.). **Estado, Sociedade e formação profissional em saúde:** contradições e desafios em 20 anos de SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz/EPSJV, 2008.

NESPOLI, Grasielle. Os domínios da Tecnologia Educacional no campo da Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 17, n. 47, p. 873-884, Dec. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000400009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 dez. 2016.

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo de (Org.). **Gestão em redes:** práticas de avaliação, formação e participação na saúde. Rio de Janeiro: CEPESC, IMS/UERJ, ABRASCO, 2006.

PINHEIRO, Roseni; LOPES, Tatiana Coelho (Org.). **Ética, técnica e formação:** as razões do cuidado como direito à saúde. Rio de Janeiro: CEPESC, IMS/UERJ, ABRASCO, 2010.

PINHEIRO, Roseni; BARROS, Maria Elizabeth Barros de; MATTOS, Ruben Araujo de (Org.). **Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade:** valores, saberes e práticas. Rio de Janeiro: CEPESC, IMS/UERJ, ABRASCO, 2010.

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo; SIQUEIRA-BATISTA, Romulo. Os anéis da serpente: a aprendizagem baseada em problemas e as sociedades de controle. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 1183-1192, Aug. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000400024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 dez. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. EducaSaúde; BRASIL. Ministério da Saúde. **Docência na saúde:** uma proposta didático-pedagógica. Brasília, DF: UFRGS/MS, 2015.

DISCIPLINA: Clínica: invenção e biopolítica
TIPO: Obrigatória
DOCENTE(S): Márcia Fernanda de Mélo Mendes, Roberta Machado
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Saúde Coletiva
CARGA HORÁRIA: 48 horas (57,6 horas-aula e 12 turnos)
<p>EMENTA: Análise e gestão de práticas cuidadoras e tecnologias de cuidado na perspectiva da integralidade em saúde. O processo de saúde e doença manifesta-se de forma singular em cada sujeito ou coletivo, compreender os indivíduos de forma integral considerando seu contexto e relações são fundamentais para o cuidado em saúde. As escolhas da melhor forma de viver a vida são múltiplas e influenciadas por contextos culturais, econômicos, sociais e relações de poder. Para o cuidado em saúde, os profissionais devem reconhecer que a saúde e o adoecer são processos complexos, influenciados por múltiplos fatores, necessitando assim, de trabalho em equipe e intervenções cooperativas que considerem os diferentes atores sociais. O acompanhamento terapêutico, redução de danos, técnico de referência, apoio matricial, co-gestão, projeto terapêutico singular, novas abordagens em saúde mental, entre outros, são recursos/tecnologias terapêuticas de uma clínica comprometida eticamente com os sujeitos e coletivos.</p>
<p>REFERÊNCIAS: Básicas: CUNHA, G. T. A construção da clínica ampliada na atenção básica. São Paulo: Hucitec, 2005. LANCETTI, A. Clínica peripatética. São Paulo: HUCITEC, 2005. CENTRO EDUCACIONAL NOVAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS. Novas Abordagens em Saúde Mental: transformando vidas de forma humana, autônoma e consciente. Disponível em: <https://www.cenatcursos.com.br></p> <p>Complementares: CAMPOS, G. W. S. Saúde Paideia. 1ª ed. São Paulo: Hucitec, 2003. COSTA, Celia <i>et al.</i> Os desdobramentos dos grupos de ajuda e suporte mútuo on-line em tempos de crise sanitária mundial. Revista Saúde em Redes, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 7-22, 2020. Disponível em: http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3315/569. Acesso em: 04 mar. 2022. CASTIEL, Luis David. A medida do possível: saúde, risco e tecnobiociências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999 JOURNAL OF NURSING AND HEALTH. Ouvidores de Vozes. Faculdade de Enfermagem/UFPEL. ISSN 2236 - 1987. J. nurs. health. Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/issue/view/753> SEIKKULA, Jaakko; ARNKIL, Tom Erik Reuniões dialógicas de Redes Sociais: formas de dialogismo no trabalho psicossocial. Editora FIOCRUZ, 2020 260 p.</p> <p>Sugeridas: PALOMBINI, Analice; BARRIO, Lourdes Rodriguez del. Gestão Autônoma da Medicação, do Quebec ao Brasil: uma aposta participativa. Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 45, n. 128, p. 203-215, Não é um mês valido! 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/VfhPsgYMSnBKqYcsNzFrrnK/?format=pdf&lang=pt.</p>

Acesso em: 04 mar. 2022.

BRASIL. **Clínica Ampliada e Compartilhada**/ Ministério da Saúde, Política Nacional de Humanização.

– Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CAMARGO JR., Kenneth Rochel. **Biomedicina, saber e ciência**: uma abordagem crítica. São Paulo: Hucitec, 2003.

CAMPOS, G. W. S. et al. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; Editora Fiocruz, 2006.

CECCIM, R.B.; MERHY, E.E. **Um agir micropolítico e pedagógico intenso**: a humanização entre laços e perspectivas. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.13, supl.1, p.531-42, 2009.

CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira; CARAPINHEIRO, Graça; ANDREAZZA, Rosemarie (Orgs.). **Os mapas do cuidado: o agir leigo na saúde**. São Paulo: Hucitec, 2014.

FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. **Micropolítica e saúde**: produção do cuidado, gestão e formação. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2014.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da clínica**. Tradução de Roberto Machado. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. O Nascimento do hospital. In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. O nascimento da medicina social. In: FOUCAULT, Michel.

Microfísica do Poder. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

MERHY, Emerson Elias. **Saúde**: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002.

PALOMBINI, A. L.; JOVER, Eliane Rivero ; RICHTER, Ernesto Pacheco et al.

Acompanhamento Terapêutico na Rede Pública: a clínica em movimento. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina. B. **Clínica e biopolítica na experiência do contemporâneo**. *Psicologia Clínica Pós-Graduação e Pesquisa (PUC/RJ)*, PUC-RJ, v. 13, n. 1, p. 89-99, 2001.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. A construção do plano da clínica e o conceito de transdisciplinaridade. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília , v. 16, n. 1, p. 71-79, Abr. 2000 .

PASSOS, Eduardo Henrique; SOUZA, Tadeu Paula. Redução de danos e saúde pública: construções alternativas à política global de "guerra às drogas". *Psicol. Soc.*, Florianópolis , v. 23, n. 1, p. 154- 162, Apr. 2011 .

DISCIPLINA: Produção de Conhecimento em Saúde

TIPO: Obrigatória

DOCENTE(S): Márcia Fernanda de Mélo Mendes, Maurício Polidoro, Juliano Rodrigues, Jonas Francisco de Medeiros

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Saúde Coletiva

CARGA HORÁRIA: 48 horas (57,6 horas-aula e 12 turnos)

EMENTA: Discussão das relações entre saber e experiência. Análise de concepções de saber, poder e subjetividade. Problematização da racionalidade científica. Estudo de metodologias de pesquisa em Saúde Coletiva. Análise e experimentação de estratégias de cooperação solidária entre "coletivos organizados de produção da saúde". Problematização da complexidade das redes de cuidado em saúde como redes de produção de conhecimento e de aprendizagens.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

COSTA, Marisa e BUJES, Maria Isabel (org). **Caminhos investigativos III**. Riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.
KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia; PASSOS, Eduardo (org.). **Políticas da cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira (Org.). **Caminhos do pensamento: epistemologia e método**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

Complementares:

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. Tradução de Octanny S. da Mata e Leonidas Hegenberg. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1977.
FONSECA, Tania Mara Galli; NASCIMENTO, Maria Lívia do; MARASCHIN, Cleci (org.). **Pesquisar na diferença: um abecedário**. Porto Alegre: Sulina, 2012.
MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves; SOUZA, Edinilsa Ramos de (org.). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
MASSAD E, MENEZES RX, SILVEIRA PSP, Ortega NRS. **Métodos Quantitativos em Medicina**. Manole, 2004

Sugeridas:

IRIART, JORGE ALBERTO BERNSTEIN ; DESLANDES, SUELY FERREIRA ; MARTIN, DENISE ; Camargo Jr., Kenneth Rochel de ; CARVALHO, MARILIA SÁ ; COELI, Cláudia Medina . A avaliação da produção científica nas subáreas da Saúde Coletiva: limites do atual modelo e contribuições para o debate. **Cadernos de Saúde Pública (Online)**, v. 31, p. 2137-2147, 2015.
KASTRUP, Virgínia. **A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição**. Campinas: Papyrus, 1999.
LATOURETTE, Bruno. Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência. Tradução de Gonçalo Praça. In: NUNES, João Arriscado; ROQUE, Ricardo. **Objetos impuros: experiências em estudos sobre a ciência**. Porto: Edições Afrontamento, 2008.
LUZ, Madel T.. **Natural, Racional, Social: razão médica e racionalidade científica moderna**. Rio de Janeiro: Campus, 1988.
MATTOS, Ruben Araujo de; BAPTISTA, Tatiana Vargas de Faria (org.). **Caminhos para análise das políticas de saúde**. Porto Alegre: Rede Unida, 2015.
CALLEGARI-JACQUES SM. **Bioestatística. Princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
BUSSAB WO & MORETTIN PA (1987). **Estatística Básica**. 4a. ed. São Paulo: Atual. 321p.
MAGALHÃES MN. (2002). **Noções de Probabilidade e Estatística**. 5a. ed. São Paulo: EDUSP. 392p.
MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Orgs.). **Metodologias de**

pesquisas pós críticas em educação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

MEYER, Dagmar Estermann; FELIX, Jeane; VASCONCELOS, Michele de Freitas Faria de. Por uma educação que se movimenta como maré e inunde os cotidianos de serviços de saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 17, n. 47, p. 859-871, Dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 Jan. 2017.

MERHY, Emerson Elias. **O conhecer militante do sujeito implicado:** o desafio em reconhecê-lo como saber válido. Disponível em: <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-02.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2017.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana (Org.). **Pistas do método da cartografia:** pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2012.

ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. A cartografia e a relação pesquisa e vida. **Psicol. Soc.**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 166-173, Ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822009000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 Jan. 2017.

ROMANGNOLI, Roberta Carvalho. O conceito de implicação e a pesquisa-intervenção institucionalista. **Psicologia & Sociedade**, 26 (1), p. 44-52, 2014.

DISCIPLINA: Tópicos em Epidemiologia e Vigilância em Saúde

TIPO: Obrigatória

DOCENTE(S): Daniel Canavese, Maurício Polidoro

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Saúde Coletiva

CARGA HORÁRIA: 48 horas (57,6 horas-aula e 12 turnos)

EMENTA: Conceitos básicos em Epidemiologia. História da Epidemiologia e a sua importância para a Saúde Coletiva. O método Epidemiológico. Incidência e prevalência. Indicadores de saúde. Sistemas Nacionais de Vigilância em Saúde. Territorialização em Saúde. Sistemas de Informação em Saúde: SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade), SINASC (Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos), SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), SIAB (Sistema de Informações da Atenção Básica). Notificação, extração e análise de dados em saúde.

Referências Básicas

ALMEIDA FILHO, N. de et al. Teoria epidemiológica hoje: fundamentos, interfaces e tendências. Editora FIOCRUZ. 1998. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/5btwk>>

CAMPOS, C. E. A. Os desafios da integralidade segundo as perspectivas da vigilância da saúde e da saúde da família. *Ciência e Saúde Coletiva*, 8(2): 569- 584, 2003.

CHOR, D. Desigualdades em saúde no Brasil: é preciso ter raça. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 29(7):1272-1275, jul, 2013.

MENEGHEL, S. N.; VICTORA, C. et al. Características epidemiológicas do suicídio no Rio Grande do Sul. *Revista de Saúde Pública*. Volume 38, n. 6, p. 1518-8787. 2004.

MINAYO, M. C. et. al. Possibilidades e dificuldades nas relações entre ciências sociais e epidemiologia. *Ciência & Saúde Coletiva*. Volume 8, n. 1, p. 97-107. 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de Vigilância em Saúde. 3ª edição. Volume Único. Brasília: DF. 2020. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf>

MONKEN, M.; BARCELLOS, C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 898-906, 2005.

ROZENFELD, S. Fundamentos da vigilância sanitária. Editora FIOCRUZ. 2000. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/d63fk>>.

SANTOS, S. & BARCELLOS, C. Abordagens Espaciais em Saúde Pública. Brasília: Ministério da Saúde, Fiocruz, 2006. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/serie_geoproc_vol_1.pdf>

WALDMAN, E. A. Vigilância em Saúde Pública. *Saúde & Cidadania*. 1998. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_cidadania_volume07.pdf>

Referências Complementares

DISCIPLINA: Comunicação e Acessibilidade em Saúde

TIPO: Obrigatória

DOCENTE(S): Caroline de Castro Pires, Gisele Maciel Monteiro Rangel, Márcia Fernanda de Mélo Mendes, Juliano Rodrigues

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Linguística, Letras e Artes

CARGA HORÁRIA: 48 horas (57,6 horas-aulas e 12 turnos)

EMENTA: Componente voltado para o estudo e experimentação dos processos de comunicação, Busca-se, através de noções ligadas à alteridade, sensibilidade e expressão, debater e instrumentalizar os profissionais da área da saúde coletiva para aumentarem seus repertórios e práticas de transmissão de ideias e conceitos. Introdução às práticas de compreensão e produção em Libras através do uso da estruturas linguísticas, além do conhecimento e compreensão sobre a cultura surda e noções sobre

REFERÊNCIAS:

Básicas:

CARDOSO, Janine Cardoso; ARAÚJO, Inesita Soares. *Comunicação e Saúde*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. *LIBRAS em contexto*. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

GESSER, Audrei. *LIBRAS: Que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Complementares:

- CASTIEL, Luis David; Saúde Persecutória: os limites da responsabilidade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. FOUCAULT, Michel. Estratégia, Poder-Saber. Ditos & Escritos IV. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012
- FADERS. Minidicionário. Secretaria da Justiça e dos Direitos Humanos do Estado do Rio Grande do Sul. SAT: Porto Alegre/RS. 2010. 2 ed. [online]. Disponível em: http://www.faders.rs.gov.br/uploads/Dicionario_Libras_CAS_FADERS1.pdf.
SITE: IFRS ALVORADA - ACESSO OS VIDEOS DE LIBRAS
- MARTINS, Carlos Roberto; ARAÚJO, Quetlin Ester Camargo Ribeiro de. Livro Ilustrado de Língua de Sinais Brasileira. Porto Alegre. Senai. 2012.
- PERLIN, G; QUADROS, R. M. Ouvinte: o outro do ser surdo. In.: QUADROS, R. M. (Org.). Estudos surdos I- [Petrópolis, RJ]: Arara Azul, 2006. Pp. 166 – 185. Disponível <http://www.editora-arara.com.br/ParteA.pdf>
- WRIGLEY, Owen. The politics of deafness (Política da surdez). Washington: Gallaudet University Press. 1996. (tradução nossa) [-00
- GESUELI, Zilda. A narrativa em língua de sinais: Um olhar sobre classificadores. In.: QUADROS, Ronice; STUMPF, Marianne. (orgs.). Estudos Surdos IV. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2009. Pp.. 112 - 123 Disponível: <http://editora-arara-azul.com.br/portal/media/k2/attachments/surdo4.pdf>
- PIMENTA, Nelson. Coleção Aprendendo LSB - Volume I Básico. Rio de Janeiro, 2000.
- CALICCHIO, Renata Ruiz. Vinte anos de luta antimanicomial no Brasil – arte e comunicação como estratégia de participação e transformação social no contexto da reforma psiquiátrica. Revista ECO-Pós, [S.l.], v. 10, n. 1, fev. 2009. ISSN 2175-8689. Disponível em: . Acesso em: 16 Mar. 2018.
- FOUCAULT, Michel. Repensar a política. Ditos & Escritos VI. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- NOGUEIRA, Roberto Passos (Org.). Determinação Social da Saúde e Reforma Sanitária. Rio de Janeiro: Cebes, 2010. 61
- SANTOS, B. Teatro do oprimido - raízes e asas. Rio de Janeiro: Editora IbisLibris. 2016, 525p.
- SOARES, Verônica de Almeida; MOREIRA, Marilda Silva; SOUTTO MAYOR, Ana Lúcia de Almeida (Orgs). Arte e saúde: aventuras do olhar. Rio de Janeiro: EPSJV, 2013.

DISCIPLINA: Intercâmbios de Educação em Saúde Coletiva**TIPO:** Obrigatória**DOCENTE(S):** Juliano André Kreutz, Márcia Fernanda de Mélo Mendes, Maurício Polidoro, Sabrina Chapuis de Andrade. Thais Maranhão, Mauricio Tavares |Pereira, Caroline de Castro Pires, Miguel da Camino Perez**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:** Saúde Coletiva**CARGA HORÁRIA:** 100 horas (120 horas-aulas)**EMENTA:** Experimentação de estratégias de apoio mútuo, auto-análise e autogestão em práticas de educação no trabalho, na modalidade de Intercâmbios de Educação em Saúde Coletiva, a correlacionar diferentes atores sociais, nos âmbitos da gestão, da atenção, da educação e da participação social, nas políticas públicas de saúde e intersetoriais. Análise de conexões entre experiências cotidianas, conceitos e métodos do campo da Saúde Coletiva, relativos a linguagens, artes, ciências sociais e humanas, políticas, planejamento e gestão de sistemas e serviços de saúde, clínica e educação em saúde.**REFERÊNCIAS:**

Básica

RIO GRANDE DO SUL. **Resoluções da Comissão Intergestores Bipartite que instituem a Rede de Educação em Saúde Coletiva:** n. 590/2013 e 320/2017.

DALLEGRAVE, Daniela. **Encontros de aprendizagem e governamentalidade no trabalho em saúde:** as residências no País das Maravilhas. Porto Alegre: Ufrgs, 2013.

EIDELWEIN, Carolina. **Das tensões e intenções de tornar-se apoiador na máquina de estado.** Porto Alegre: Ufrgs, 2014.

Complementar

ILLICH, Iván. **La sociedad desescolarizada,** Joaquín Mortiz-Planeta, México. 1985.

LAPASSADE, Georges (Org.). **Autogestion pedagógica:** un sistema en el cual los educandos deciden en qué consiste su formación y la dirigen. Barcelona/Espanha, 1986.

LATOURE, Bruno. Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência. In: ROQUE, Ricardo; NUNES, João Arriscado. **Objectos impuros:** experiências em estudos sobre a ciência. Porto, Portugal: Edições Afrontamento, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. in: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Orgs.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade.** 3. ed. Campinas: Átomo e Alínea, 2010.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana. **Pistas do método da cartografia:** pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2012.

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso

TIPO: Obrigatória

DOCENTE(S): Carla Borges, Cristiane Esteves, Juliano André Kreutz, Maurício Polidoro, Márcia Fernanda de Mélo Mendes, Roberta Machado, Vinícius Lousada, Thais Maranhão, Caroline de Castro Pires, Miguel da Camino Perez

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Saúde Coletiva

CARGA HORÁRIA: 48 horas (57,6 horas-aulas)

EMENTA: Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, com orientação docente. Os conteúdos, recursos e programa da disciplina são elaborados em conjunto pelo(a) orientador(a) e estudante.

REFERÊNCIAS:

Básicas

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

DINIZ, Débora. **Carta de uma orientadora:** o primeiro projeto de pesquisa. 2. ed. rev. Brasília: Letras Livres, 2013.

MINAYO, M.C.S.. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2006.

Complementares

DINIZ, Débora; GUILHEM, Dirce. **O que é bioética.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

HORTALE, Virgínia Alonso et al. **Pesquisa em saúde coletiva: fronteiras, objetos e métodos**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010.

ROQUE, Ricardo; NUNES, João Arriscado. **Objectos impuros: experiências em estudos sobre a ciência**. Porto, Portugal: Edições Afrontamento, 2008.

FLETCHER, R. H. et al. **Epidemiologia Clínica**. Porto Alegre, Artmed, 2006.

MEDRONHO, R.A. et all. **Epidemiologia**. São Paulo, Ed. Atheneu, 2002.

11. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

11.1 Metodologias e Tecnologias

Na Educação em Saúde Coletiva, as relações entre trabalho, ensino e participação social são estruturantes. Os processos educativos concentram-se, portanto, nos cotidianos de trabalho. Neste curso, as análises de *situações-problema*, de *temas estratégicos* e de *redes de saberes e práticas de saúde intersetoriais contextualizadas* são estratégias metodológicas organizadoras dos componentes curriculares e de suas interações. Uma série de dispositivos facilitam este processo, por exemplo:

- a definição de territórios comuns de estudo e intervenção;
- a realização de trabalhos de campo integrados;
- a construção de um "usuário guia"², narrativa usuário-centrada de encontros nas redes de cuidado em saúde;
- a interpretação de obras ficcionais (literárias e cinematográficas) sob diferentes perspectivas disciplinares;
- a constituição de estratégias de apoio mútuo, auto-análise e autogestão, organizados em diferentes grupos de interesse, como na "Tutoria"; e
- o apoio à organização de Intercâmbios de Educação em Saúde Coletiva, modalidade de interação educativa entre trabalhadores, movimentos sociais, conselhos de políticas públicas, instituições de ensino e gestores, prevista na Rede de Educação em Saúde Coletiva, política pública do Sistema Único de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul³.

11.2 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é constitutiva do Campo da Saúde Coletiva. Por isso, qualquer componente curricular deste curso parte de construções de saberes e práticas com interfaces entre diferentes formações disciplinares.

2 EPS EM MOVIMENTO. **Usuário guia**. 2014. Disponível em: <http://eps.otics.org/material/entrada_experimentacoes/arquivos-em-pdf/usuario-guia> . Acesso em: 06 jan 2017.

3 RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CIB/RS 590/2013**. Institui a Rede de Educação em Saúde Coletiva. Disponível em <<https://sites.google.com/site/revirasaudecoletiva/resc/documentos>>. Acesso em 05 jan. 2017.

Nos estudos de Saúde Coletiva, há inúmeras intercessões de aspectos conceituais e metodológicos entre as Ciências Humanas e Sociais, Planejamento, Gestão, Epidemiologia, Artes, Linguagens, Educação entre outras. A cada interação e cooperação para pesquisar e/ou intervir sobre questões específicas, emergem *novos objetos* e criam-se *métodos*. Ou, ainda, diferentes disciplinas, a partir de suas perspectivas, analisam um mesmo objeto em saúde, em processos inter ou transdisciplinares.

Neste sentido, o *estudo de temas estratégicos no campo da Saúde Coletiva, como violência, pobreza, ou comunicação em saúde*, será um dos modos de transversalizar e entrelaçar os componentes curriculares, para multiplicar e complexificar perspectivas.

Ainda, a "Tutoria" é outra estratégia de interdisciplinaridade, ao configurar pequenos **grupos de estudos e/ou intervenções, reunidos por interesses comuns** (um território, um tema, uma questão etc), organizados como equipes e acompanhados por docentes. Além de um domínio de produções consolidadas, perspectiva-se um saber-fazer interdisciplinar, produzido em ato, durante o curso.

12. INFRAESTRUTURA FÍSICA

O quadro abaixo detalha a infraestrutura do *Campus Alvorada*, destacadas as que serão utilizadas pelo curso:

Infraestrutura existente no <i>Campus</i> em 2022/01	Infraestrutura utilizada pelo Curso
7 salas de aula	x
2 laboratórios de informática	x
1 biblioteca	x
6 salas administrativas	x
1 sala de convivência	x
1 auditório	x
1 laboratório produção audiovisual	x
1 laboratório de som	x
1 laboratório de ambiente e saúde	x
1 laboratório de linguagens	x
1 quadra poliesportiva coberta	x

13. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

As avaliações dos processos de aprendizagens serão dialógicas e processuais, de caráter diagnóstico e formativo. As formas e os critérios de avaliação serão estabelecidos em conjunto, por discentes e docentes, em relação:

- às apropriações pelos estudantes de diferentes saberes (conceituais, metodológicos e relacionais),
- ao domínio de um conjunto de atividades (saber-fazer).

Caso se considere que as aprendizagens são insatisfatórias, serão criadas outras estratégias de apoio aos estudos e/ou intervenções em questão. A avaliação de aprendizagens do estudante será registrada por componente curricular, por meio de parecer descritivo e da atribuição de nota, na escala de 0 (zero) a 10 (dez). A nota mínima para aprovação é 7 (sete).

Também serão estabelecidos em conjunto, por discentes, docentes e profissionais técnico administrativos as formas e os critérios da avaliação realizada pelos estudantes sobre os professores, a coordenação do curso, o atendimento administrativo e as instalações físicas.

Em qualquer situação, será possível o preenchimento de formulário eletrônico, que possibilite a preservação do anonimato na análise e na divulgação das informações.

Destaca-se que as estratégias de avaliação do curso serão convergentes com as políticas, os instrumentos e os processos preconizados pela instituição.

Conforme determinação legal, estabelecida na Resolução MEC/CNE nº 1, de 8 de junho de 2007, exige-se frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no curso.

14. TRABALHO FINAL DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso será realizado com orientação docente. O tema, relacionado aos saberes e práticas do campo da Saúde Coletiva, será de livre escolha do estudante e desenvolvido como:

- artigo científico
- ensaio acadêmico
- relatório técnico
- produto/obra/tecnologia dirigido à gestão, à atenção, à educação e/ou participação social em saúde
- monografia teórico-conceitual
- revisão de literatura

A avaliação dos trabalhos de conclusão será realizada por uma banca composta por 2 (dois) especialistas ou profissionais de reconhecido domínio técnico-profissional relacionado à temática. A indicação dos avaliadores acontecerá, em comum acordo, pelo estudante e pelo orientador, de acordo com o calendário acadêmico. Não havendo indicação até a data limite, a coordenação do curso nomeará os avaliadores.

15. CERTIFICAÇÃO

Os certificados do Curso de Especialização Saúde Coletiva serão emitidos para o estudante que cumprir todas as seguintes exigências:

I - Frequência de, no mínimo, 75% da carga horária total do Curso;

II - Obtenção de aproveitamento e aprovação em todos os componentes curriculares do curso, segundo os critérios de avaliação previamente estabelecidos;

III - produção individual, entrega, apresentação e aprovação de Trabalho de Conclusão; IV - entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, revisada após a avaliação.

Os certificados devem mencionar a área de conhecimento do curso e serem acompanhados do respectivo histórico escolar, do qual devem constar, obrigatoriamente:

I - Relação dos componentes curriculares, carga horária, nota ou conceito obtido pelo aluno e nome e qualificação dos professores por elas responsáveis;

II - período em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico;

III - título do trabalho de conclusão do curso e nota ou conceito obtido;